Desenvolvendo uma trajetória de descarbonização em Querétaro, México

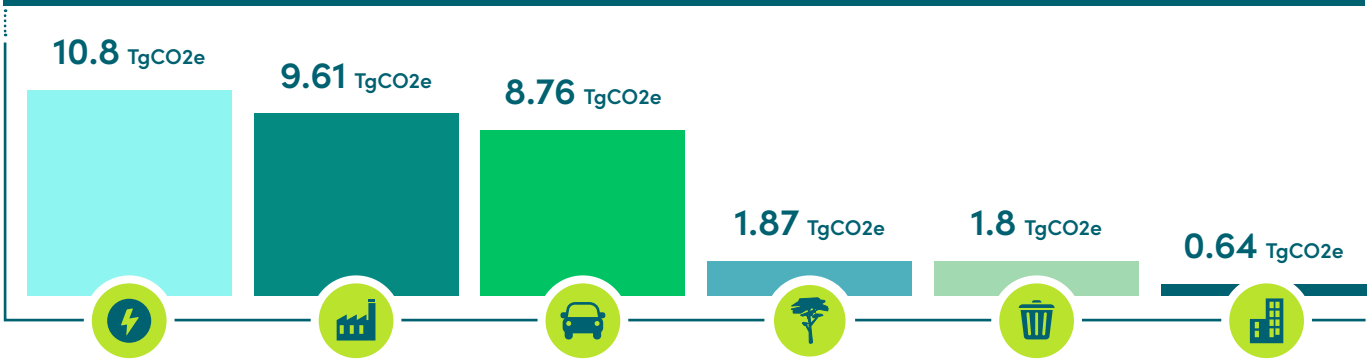
UNDER 2°
Secretariat
CLIMATE GROUP

Emissões de Querétaro em 2050 de acordo com vários cenários projetados:

- Meta de 1.5°C: **1** $TgCO_2e$
- NDC do México: **2.9** $TgCO_2e$
- Meta de 2°C: **3.2** $TgCO_2e$

Linha de base: emissões de Querétaro em 2050 por setor, se nenhuma ação for tomada **33.48** $TgCO_2e$

Emissões base



Ações prioritárias

Energia
- Energia solar em escala, para serviços públicos

Indústria
- Produção de energias limpas no local
- Produção e uso de combustíveis renováveis
- Produção de calor renovável no local
- Eficiência energética elétrica

Transporte
- Planejamento urbano
- Eletrificação de veículos

AFOLU*
- Sistemas agroflorestais
- Regeneração de pastagens
- Conservação da terra
- Expansão do ecossistema florestal

Resíduos
Não houve ações prioritárias no setor de resíduos.

RCI**
- Energia solar distribuída no setor comercial

As ações prioritárias de descarbonização foram selecionadas pelo Governo de Querétaro durante o desenvolvimento da sua trajetória em nível estadual.

*AFOLU - agricultura, florestas e outros usos da terra **RCI - residencial, comercial, industrial

Metas de descarbonização para toda a economia de Querétaro, em comparação com as níveis de toneladas totais de CO2e emitidas em 2015:
- Meta de 2030: redução de 27%
- Meta de 2050: redução de 65%

Sobre Querétaro:
População: 2.038 milhões (2015)
Área: 11.687,7 km²
PIB (USD): 19,9 milhões (2016)

As principais atividades econômicas:
- Fabricação de máquinas e equipamentos
- Serviços como comércio e serviços imobiliários

O Projeto Trajetórias de Descarbonização dá suporte aos governos estaduais e regionais para desenvolverem um processo transformador, ou "Trajetória", para reduzir emissões e apoiar o desenvolvimento socioeconômico, em colaboração com comunidades e empresas.

Parceiro institucional em Querétaro:
Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SEDESU)

Entrevista com Ricardo Torres, Subsecretário de Meio Ambiente: Institucionalização, a natureza e a missão de um estado.

No dia 9 de dezembro de 2019, Milimer Morgado, Gerente Sênior de Transparência e Trajetórias Climáticas do Climate Group, teve a oportunidade de entrevistar Ricardo Javier Torres Hernández, Subsecretário de Meio Ambiente da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Querétaro, México. Ricardo lidera a implementação de políticas ambientais e de mudança climática, incluindo o Projeto Trajetórias de Descarbonização, no Poder Executivo do estado de Querétaro.

Apresentamos aqui um resumo da conversa.

Milimer Morgado

Ações prioritárias - Energia renovável e uso da terra

M: **Obrigado por juntar-se a nós, Ricardo. Para começar, em sua opinião, que ações são fundamentais para a descarbonização da economia do estado de Querétaro? Há alguma ação priorizada pelos principais atores-chave que você considera que foi inesperada?**

R: Em geral, não houve surpresas com as ações. Durante quase dez anos identificamos que o setor de transportes gerava uma parte muito importante das emissões junto com todo o setor de energia. Em vez de ficarmos surpresos com alguma ação que tenha aparecido, trabalhar com algo relacionado ao gerenciamento de resíduos nos teria agradado mais. No entanto, não foi um dos setores escolhidos.

Um setor emblemático no estado de Querétaro é o AFOLU (Agricultura, Floresta e Outros Usos da Terra) em termos da regeneração natural de nossos ecossistemas. Embora este setor não represente uma grande quantidade de reduções de emissões, acho que ajuda muito a gerar um pacto social e a comunicar o interesse dos cidadãos e dos atores locais na questão da mudança climática.

M: **Falando sobre o primeiro setor que você mencionou, o de energia, gostaríamos de saber o que você acha que motivou este grupo de atores-chave, incluindo atores dentro do governo de Querétaro, a priorizar ações de energia renovável, considerando que o governo federal não priorizou o investimento no desenvolvimento ou diversificação da energia primária.**

R: Sim, acho que o governo federal não priorizou a curto prazo. No final das contas, todas as administrações têm um limite de tempo e as trajetórias vão muito além do que dura um mandato na administração pública. Somente a primeira meta para 2030 excederá outro período de seis anos após o atual.

Mas o mundo está indo nesse sentido. A economia em geral está caminhando para energias limpas e renováveis, e não podemos ficar para trás. Como um governo subnacional, temos a visão de que é necessário ter todos os elementos que nos permitam tomar decisões em termos de compatibilidade com aqueles que tomam decisões no setor de energia em nível nacional. Entendo que a atual administração do governo federal, em vez de ser contra a energia limpa, é a favor de que o Estado coordene a política energética.

Ricardo Torres

> “Os moradores de Querétaro reconhecem os recursos naturais e a biodiversidade que existe em nosso estado como um patrimônio para futuras gerações.

> Enquanto houver uma mudança na política nacional, temos que estar preparados. E acho que é missão dos governos subnacionais ter tudo pronto para poder empreender o mais rápido possível."

M: Voltando ao segundo setor que você mencionou, AFOLU, achamos interessante que esteja incluído nesta trajetória, embora estas ações possam não ter o mesmo impacto que as ações dentro do setor energético. O que você acha que motivou os atores-chave a priorizar ações para a regeneração dos ecossistemas naturais?

R: Querétaro tem cerca de 45% de seu território como área natural protegida; é uma zona de reserva com mais de 400.000 hectares. Portanto, esta área é um grande estoque de carbono, mas há também uma questão de identidade em Querétaro em relação à proteção de seus recursos naturais. Os moradores de Querétaro reconhecem o setor como um patrimônio para futuras gerações de recursos naturais e a biodiversidade que existe em nosso estado. Sem dúvida, as ações do setor podem não ter tanto impacto em termos de redução das emissões de GEE, mas certamente têm um impacto na socialização das trajetórias e na questão da descarbonização.

> Reconhecemos o setor AFOLU como uma chave que abrirá muitas portas para a adoção de medidas que nos permitirão comunicar-nos mais facilmente com diferentes atores a respeito da redução de emissões."

A institucionalização da trajetória - os três eixos

M: Achamos que a incorporação da trajetória em programas, marcos e leis, para garantir sua sustentabilidade ao longo do tempo, pode ser difícil de conseguir. Como você estava dizendo, haverá mudanças institucionais e mudanças na administração ao longo do tempo. Nesse sentido, o que você acha que é fundamental para a institucionalização, a longevidade, da trajetória?

R: Creio que há três eixos que vão de mãos dadas:

1. **Comunicação com a sociedade a respeito da ideia da descarbonização como um pacto social;**
2. **O convencimento dos atores políticos e governamentais, que são os que desempenham um papel importante no processo; e**
3. **A institucionalização com um trampolim regulatório que nos permite desenvolver estratégias e começar a implementar e gerar resultados imediatamente - abrindo a porta para um novo Querétaro orientado para a descarbonização.**

Mas não é suficiente colocá-lo nos regulamentos ou nos procedimentos.

> O importante é que sociedade esteja verdadeiramente convencida de que a descarbonização da economia é necessária e cada vez mais urgente para a sustentabilidade a longo prazo, não apenas de Querétaro, mas do México e do mundo inteiro."

Conselhos para outros estados

M: A partir da experiência de Querétaro, que conselho você poderia dar a outros estados que estão considerando desenvolver uma trajetória de longo prazo?

R: Para os estados que pretendem iniciar este processo, eu daria dois conselhos:

1. **Identificar e começar de mãos dadas com os atores importantes,** procurar aliados dentro do governo que trabalhem diretamente com estes setores econômicos. O convencimento inicial começa dentro do próprio governo.

   Por outro lado, é importante enfatizar o esforço na socialização e obter o compromisso dos atores locais no desenho das estratégias. Isto é algo que gerou muito trabalho em Querétaro. Inicialmente, os atores locais começam com muito entusiasmo, mas à medida que o trabalho se torna mais complicado, eles começam a perder o impulso. E temos que ter certeza de que eles estão trabalhando continuamente de mãos dadas.

2. **Foco também no financiamento da trajetória.** Não pensar que o financiamento deve necessariamente ser público, mas começar a desenvolver estratégias e procurar outros atores que possam intervir para melhor administrar este tipo de apoio.

   Por exemplo, identificamos alguns fundos muito inovadores que, de acordo com a geração e o custo potencial da energia nos próximos 30 anos e algumas possibilidades fiscais, podem gerar esquemas muito benéficos que rapidamente atraem empresas ou atores que podem investir nessas ações.

   Outro desafio muito importante que muitos governos enfrentam, especialmente quando são novos na questão da geração de informações, é encontrar bancos de dados que lhes permitam gerar trajetórias. Há muitas empresas no setor privado que gerenciam uma grande quantidade de dados que nos ajudaram com o desenho das trajetórias. As seguradoras, por exemplo, têm dados impressionantes sobre os fenômenos da mudança climática, consumo de energia, etc., que podem ajudar. **Portanto, não se desanime com a busca de dados.**

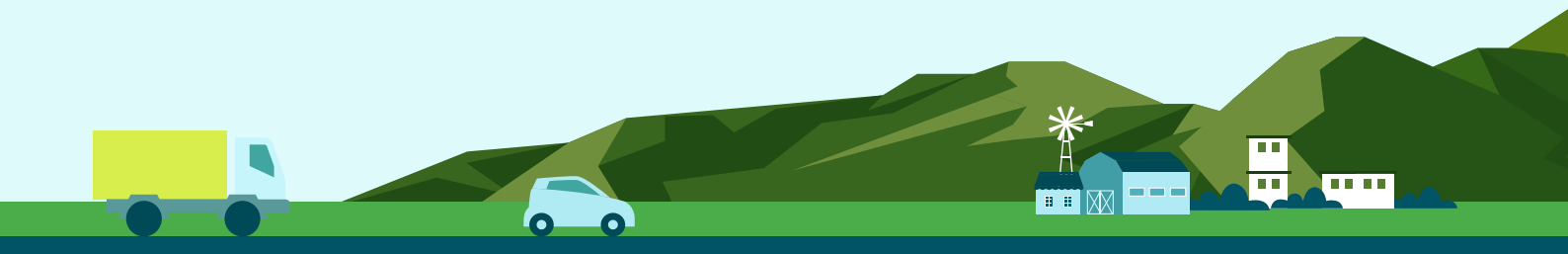
M: E qual seria o maior desafio para Querétaro no futuro?

R: Penso que o maior desafio que quase qualquer governo, subnacional e nacional, vai enfrentar é manter o interesse dos atores econômicos e sociais.

Esse interesse, do meu ponto de vista, é mantido de duas maneiras: gerando confiança e simplificando a maneira pela qual transmitimos informações. A parte da comunicação desempenhará um papel muito importante na implementação das trajetórias, pois nem todos os atores são especialistas em mudanças climáticas. Nem todos os atores estiveram toda a vida envolvidos em questões de mudança climática.

Inicialmente vejo um grande desafio para 2030. Penso que o trabalho duro está entre 2021 e 2030, porque as realizações reais, as bases sólidas, estão nesta primeira etapa. O que vem de 2030 a 2050 certamente já seguirá automaticamente.

“Penso que o maior desafio que quase qualquer governo, subnacional e nacional, vai enfrentar é manter o interesse dos atores econômicos e sociais.



M: Bem, eu gosto que você tenha terminado com o ponto sobre a importância dos próximos 9 anos. Nesse sentido, quais são os próximos passos para Querétaro? Levando em conta a necessidade de agir agora e os cruciais próximos dez anos.

Os próximos 30 anos devem ser de ação e implementação, mas especialmente os próximos 10 anos, porque como mencionei antes, o que for alcançado nestes dez anos gerará os efeitos para os próximos 20 anos. Não é algo que possamos começar em 2048, temos que começar ano que vem.

Assim, os próximos passos para Querétaro, relacionados aos três eixos e outros conselhos que mencionei, são:

1. **Buscar, através do pacto social, a institucionalização da trajetória, que pode ser evidenciada em leis.**
2. **Buscar financiamento de médio e longo prazo para as ações.**
3. **Começar já a implementar estratégias de descarbonização, começar a gerar projetos agora.**

O mais importante é começar com as estratégias que já temos em mãos, que já tenhamos informações e que já tenhamos atores convencidos.

O importante é começar agora.

PODER EJECUTIVO DEL ESTADO DE QUERÉTARO

SECRETARÍA DE DESARROLLO SUSTENTABLE

Supported by: NICFI Norway's International Climate and Forest Initiative

Lead Partner: CLIMATE GROUP

Partners: GCF task force · WINROCK INTERNATIONAL · THE CENTER FOR CLIMATE STRATEGIES · libélula Gestión en Cambio Climático y Comunicación